

INVENTANDO O FUTURO

Priscila Lima Fonseca



Esta imagem é do perfil de um grupo fechado do Facebook. O grupo se chama Mulheres Unidas com O Brasil. Surgiu ano passado, no mês de agosto, inicialmente com o nome Mulheres Unidas contra Bolsonaro. O grupo conseguiu unir 2.474.709 mulheres (até a presente data). Em sua descrição fica claro que o objetivo principal é unir mulheres do Brasil e do mundo na luta contra o avanço e fortalecimento do machismo, misoginia, racismo, homofobia e outros tipos de preconceito. O grupo desde o ano passado vem sofrendo ataques de hackers. Esse grupo foi determinante na organização do movimento que nos levou às ruas e que subiu a hashtag #elenão. As administradoras do grupo são rígidas com as regras. Regras que fazem com que haja respeito, privacidade, empatia, gentileza. Além disso, pessoas que demonstram opiniões preconceituosas são banidas. Vale ressaltar que o grupo é exclusivo de mulheres. Em tempos passados, quem diria que conseguiríamos reunir uma quantidade de mulheres como essa, em busca de ideais em comum? Um levante feminino (ou feminista, eu diria) surge em meio a tempos de retrocessos, onde forças conservadoras não medem esforços para chegar e se manter no poder. O interessante nesse movimento é que o grupo ainda está sendo utilizado para levantar discussões, debates, comunicados, não deixando morrer a esperança que

nós mulheres podemos sair da invisibilidade a que o patriarcado quer nos submeter.



A imagem acima nos remete a organização de “1 ano do #elenão”, as vésperas dessa data o Telegram do grupo sofreu outro, dos inúmeros ataques virtuais, chegando a ser deletado. Mas nem isso foi capaz de silenciar as microrresistências.

Vários eventos organizados como “ Ele sai, a gente fica #diretasjá”, “Festival da Resistência: 01ano #elenão”, “Ele não: nossas vidas importam, Por direitos, soberania e democracia”, “Aguardar os terraplanistas no Ponto de Partida”, dentre vários outros, mostra como a criatividade de milhões de mulheres é capaz de articular um movimento organizado.

Sobre a autora

Professora Docente II na Rede do município de São Gonçalo. Mestranda da UERJ/FFP, no programa de pós-graduação em Educação (Processos Formativos e Desigualdades Sociais).